

PARTICULARIDADES ANESTÉSICAS EM CÃES COM HIPERADRENOCORTICISMO: IMPLICAÇÕES NO RISCO CIRÚRGICO E MANEJO PERIOPERATÓRIO

Giovanna Albergaria ROSADO¹; Luís Henrique Ramos ANDRADE²; Thamires Gomes VIEIRA³; Letícia Fagundes FERNANDES⁴.

Palavras-chave: Hiperadrenocorticism; Anestesia veterinária; Risco cirúrgico; Endocrinopatias; Monitorização

O hiperadrenocorticism é uma endocrinopatia frequentemente diagnosticada em cães, caracterizada pela produção excessiva de glicocorticóides, especialmente o cortisol, resultando em alterações sistêmicas que impactam diretamente o manejo anestésico e o risco cirúrgico desses pacientes. Dentre as principais alterações associadas, destacam-se a hipertensão arterial sistêmica, hiperglicemia, estado pró-trombótico, alterações hepáticas, além de comprometimento do sistema cardiovascular, como hipertrofia ventricular e redução da complacência miocárdica. Essas condições tornam o paciente mais suscetível a complicações anestésicas, exigindo planejamento criterioso no período perioperatório. Nesse contexto, a avaliação pré-anestésica assume papel fundamental, devendo incluir exames laboratoriais completos, para avaliação da função hepática e renal, além de investigação detalhada da função cardiovascular, a fim de determinar o risco anestésico e orientar a escolha do protocolo mais seguro. A identificação de comorbidades pré-existentes associadas ao problema principal são essenciais para a redução de complicações durante o procedimento. A seleção de fármacos deve priorizar agentes com menor impacto hemodinâmico, evitando aqueles que possam exacerbar alterações cardiovasculares ou promover instabilidade metabólica. A anestesia multimodal destaca-se como estratégia vantajosa, permitindo redução das doses individuais de anestésicos e, consequentemente, minimização de efeitos adversos. Durante o transoperatório, a monitorização intensiva é essencial, com atenção especial à pressão arterial, frequência cardíaca, perfusão tecidual, temperatura corporal e parâmetros ventilatórios, visando a detecção precoce de alterações para intervenção imediata. Além disso, o manejo adequado da fluidoterapia deve considerar o risco de sobrecarga circulatória, especialmente em pacientes com alterações cardíacas associadas, sendo fundamental o ajuste individualizado da taxa de infusão. No período pós-operatório, esses animais demandam vigilância contínua, uma vez que permanecem predispostos a complicações como tromboembolismo, infecções, atraso na cicatrização e descompensações metabólicas. A analgesia adequada também deve ser considerada como parte essencial do manejo, contribuindo para a estabilidade fisiológica e recuperação do paciente. Dessa forma, o sucesso anestésico-cirúrgico em cães com hiperadrenocorticism está diretamente relacionado à compreensão das alterações fisiopatológicas da doença, ao planejamento individualizado e à monitorização rigorosa em todas as etapas do procedimento. Conclui-se que a abordagem integrada entre clínica e anestesiologia é essencial para reduzir riscos, otimizar a condução anestésica e promover maior segurança nesses pacientes, contribuindo para melhores desfechos cirúrgicos.

Referências Bibliográficas:

¹ Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Viçosa. Email para correspondência: giovanna.rosado@ufv.br

² Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Viçosa

³ Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Vale do Rio Doce

⁴ Médica Veterinária, graduada pelo Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, Juiz de Fora - MG (UNIPAC).

AMERICAN ANIMAL HOSPITAL ASSOCIATION (AAHA). 2023 AAHA Guidelines for the diagnosis and management of endocrine disorders in dogs and cats. *Journal of the American Animal Hospital Association*, 2023. Disponível em: <https://www.aaha.org> Acesso em: 20 abr. 2026.

CARLOS-UNIPAC, Centro Universitário Presidente Antônio. *Particularidades anestésicas dos pacientes endocrinopatas de pequenos animais: revisão de literatura*. 2023.

GRIMM, Kurt A. et al. *Lumb & Jones' veterinary anesthesia and analgesia*. 5. ed. Ames: Wiley Blackwell, 2015.

LIMA, Maria Luíza Olímpio et al. *Anestesia multimodal em pequenos animais: protocolos contemporâneos, monitorização avançada e manejo de pacientes de alto risco*.

MIQUILINO, Fernanda Victória Rocha et al. Manejo anestésico em cão obeso submetido à cistostomia: relato de caso. *Sinapse Múltipla*, v. 14, n. 1, p. 187-191, 2025.

NELSON, Richard W.; **COUTO**, C. Guillermo. *Medicina interna de pequenos animais*. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.